

O RITMO E A POESIA DO HIP HOP BRASILEIRO: VOZ MARGINAL

RHYTHM AND POETRY OF BRAZILIAN HIP HOP: MARGINAL VOICE

Natalie Ferreira Carvalho Silva, Luciane de Paula – Câmpus de Assis – Faculdade de Ciências e Letras – Letras –
naty-s22010@bol.com.br – BAAE I

Palavras-Chave: Círculo de Bakhtin; voz; Rap.
Keywords: Bakhtin Circle; voice; RAP.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é parte integrante do projeto de pesquisa de Paula (2010), denominado *A intergenericidade da canção* e se constitui como uma pesquisa de natureza qualitativa com caráter interpretativista analítico-descritivo. Ela se volta para a organização dos elementos linguísticos e translinguísticos do gênero canção *rap*, uma das expressões artísticas do movimento sócio-cultural *Hip Hop*, que possui, como uma de suas propostas, como afirma Paula (2007), dar voz aos sujeitos que se localizam à margem do sistema, com o propósito de denunciar as condições precárias, desumanas e miseráveis em que vivem e, com isso, tratar da desigualdade social existente no país.

Por isso, este trabalho se propõe a estudar as vozes marginalizadas registradas pelo rap e a ouvir seus gritos de revolta e dor, pedidos de socorro e propostas sugeridas. Para isso, a pesquisa analisa algumas canções dos Racionais MC's, do Gabriel o pensador e do Rappin Hood que narrem às condições de vida de sujeitos periféricos como exemplos discursivos dialógicos, vistos como, em consonância com os estudos do Círculo de Bakhtin, Medvedev, Volochinov, “arena onde se digladiam as vozes sociais” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1992). Para fundamentar a análise aqui proposta, o estudo se centrará nas concepções do Círculo russo de sujeito, voz, entonação, diálogo, estética, gênero (material, forma e conteúdo), exotopia e cronotopia.

OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa se dividem em Geral e Específicos, visualizados como:

Objetivo Geral

. Analisar a representação das vozes (e) dos sujeitos do *rap* brasileiro, por meio de *corpus* delimitado (canções dos Racionais MC's, Gabriel o pensador e Rappin Hood), voltado para as temáticas exclusão social, violência e racismo.

Objetivos Específicos

. Analisar os elementos linguísticos e translinguísticos que permitam compreender as canções *rap* como exemplo discursivo marcante do embate social entre vozes e sujeitos;
. Pesquisar o *Hip Hop* como movimento sócio-cultural que origina e abriga o *RAP*;
. Compreender se e como se constitui o *rap* como expressão discursiva resistente, parte integrante importante do movimento *Hip Hop*.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados nesta pesquisa são: as canções “Mágico de Oz”, “Diário de um Detento” e “O homem na estrada”, dos Racionais MC's; “Pátria que me pariu”, “O resto do mundo” e “Até quando”, de Gabriel o pensador; e “Favela”, “Sou negrão” e “Rap du bom parte 2”, do Rappin Hood; bem como pesquisa contextual acerca do *rap* e do *Hip Hop brasileiro*; e ainda sobre as esferas de atividade de produção, circulação e recepção do *corpus*.

Propõe-se aqui, com base em Paula (2007), uma pesquisa de natureza qualitativa com caráter interpretativista analítico-descritivo, composta por etapas de análise que partem do texto, mas o vêem sempre no âmbito de sua mobilização pelo gênero, por meio do discurso. Para isso, parte-se da metodologia filosófica (dialético-dialógica) do Círculo de Bakhtin, calcada em três etapas: a *descrição* do objeto; a *análise* discursiva do *corpus*; a *interpretação* propriamente dita, que busca identificar, dadas a esfera, a materialidade e os recursos discursivos e textuais do *corpus*, que efeitos de sentido são nele criados por meio das construções das vozes dos sujeitos.

DISCUSSÕES E FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

A linguagem, expressão do pensamento humano, é a principal forma de comunicação humana, e se expressa por meio de discursos, elaborados por um dado sujeito, num dado tempo e num dado espaço, de maneira dialógica e responsiva. No caso das canções *rap*, a linguagem é composta por, como afirma a própria sigla que a nomeia o gênero cancionero, *Rhythm And Poetry* (Ritmo ou Andamento musical e Poesia ou composição verbal) e é exatamente o ritmo que dá o tom à poesia de protesto do discurso proferido. A junção entre ritmo e poesia constitui o *RAP* como gênero discursivo cancionero específico que conecta os sujeitos eu – outro (enunciador, interlocutor, interlocutário e enunciatário) envolvidos no discurso (verbal e melódico).

Essa conexão direta determina a constituição arquitetônica do gênero, bem como a comunidade discursiva a qual se refere. Como todo discurso, o *rap* se dirige a alguém, com quem dialoga, para e de quem fala. Por isso, a sua constituição formal coloquial; com um registro lingüístico específico (o uso abundante de gírias e palavrões, por exemplo), que é chocante, irônico e ácido; e um conteúdo geralmente familiar (típico do universo dos sujeitos das canções).

A linguagem do gênero canção é complexa, o que possibilita o reconhecimento da ambivalência de vozes e valores no interior de seus discursos, bem como vê-lo, de fato, como “arena onde se digladiam as vozes sociais” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1992), pois demonstra um meio de interpretação da representação do mundo via linguagem, tecida por sujeitos discursivos a partir dos signos ideológicos que compõem a linguagem humana e simula as relações sócio-culturais de uma dada comunidade.

As canções escolhidas possibilitam ver a proposta por e a característica de cada autor:

- . os Racionais MC’s trazem à tona a fúria como desejo de denúncia acerca das desigualdades sociais. Suas letras se centram na discriminação, injustiça e abandono voltados aos sujeitos periféricos, vistos como marginais marginalizados pela sociedade. As canções demonstram o círculo vicioso que se torna a vida dos sujeitos que vivem nas periferias e como a sociedade não lhes dá espaço para que saiam da vida criminal;
- . o Gabriel, tanto quanto as dos Racionais, desvela as desigualdades sociais, mas, num outro tom, elas se voltam aos sujeitos excluídos como palavra de incentivo à resistência, pois os sujeitos de suas canções dizem aos outros (excluídos) para não se acomodarem em suas posições, para lutarem contra os preconceitos e discriminações e, de maneira revolucionária, mudarem a situação social em que se encontram – com isso, indireta e utopicamente, transformarem a sociedade;
- . o Rappin Hood também trata do protesto, como os demais, mas, diferentemente, suas canções se constituem, principalmente, como um pedido de paz entre as vozes e os grupos sociais em embate. As letras enfatizam as qualidades dos sujeitos marginais e também a periferia como um todo. Às vezes, bastante utópicas, as canções preferem acreditar na igualdade sem revolução, pois priorizam os direitos de todos, clamados para o “agora”, sem guerra, já que todos são/somos seres humanos.

Esta pesquisa encontra-se no momento inicial, por isso, a análise dos resultados a serem obtidos será feita de maneira qualitativa e terá, como fundamento, os estudos do Círculo Bakhtin, Medvedev, Volochinov e de pesquisadores da área (como Amorim, Bezerra, Brandist, Brait, Bubnova, Faraco, Fiorin, Grillo, Machado, Marchezan, Paula, Ponzio, Rojo, Sobral, Vauthier, entre outros), bem como de estudos (tese e dissertações) do gênero *rap* e do movimento *hip hop*. Mas, já

se pode esboçar, por meio do que foi visto até aqui, que há, ao menos, três propostas e características do *rap* e do *hip hop* brasileiros reinantes na contemporaneidade: a denúncia furiosa e rebelde (nítida nas canções dos Racionais), o incentivo à transformação das condições de desigualdade existentes (ênfatisado pelas canções do Gabriel) e o pedido de paz e de justiça social (clamado nas canções de Happin Hood).

CONCLUSÃO

Ao analisar as canções *rap* é possível estabelecer um conjunto de ideias e ideais de parte da cultura brasileira que territorializa sujeitos, tempos e espaços, bem como possibilita a construção de um raciocínio próprio advindo desses mesmos sujeitos acerca da sociedade, em resposta a ela.

Além disso, o *rap* como uma das expressões do *hip hop*, propõe melhores condições sociais aos sujeitos excluídos como forma de inclusão e justiça social.

Seja o grito e o choque como maneira de se fazer ver (como ocorre nas canções dos Racionais), o pedido de ação transformadora das condições desiguais reinantes (como faz Gabriel) ou ainda a aclamação pela paz e por um direito não cumprido nem exercício de igualdade (conforme prega Happin Hood), o *rap* pode ser chamado de o canto de protesto resistente, local e tempo de expressão dialógica de vozes e sujeitos in-visíveis.

BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV). (1929). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BAKHTIN, M. M. (MEDVEDEV). (1928). *El método formal en los estudios literarios*. Madrid: Alianza, 1994.
- BAKHTIN, M. M. (1920-1974). *Estética da Criação Verbal*. 3ª ed. (tradução feita a partir do francês). São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HOOD, R. “Favela”. (Sem referências encontradas ainda).
- _____. “Sou negrão”. *Sujeito Homem*. Rio de Janeiro: Trama, 2001.
- _____. “Rap du bom parte 2”. *Sujeito Homem 2*. Rio de Janeiro: Trama, 2005.
- PAULA, L. de. *A intergenericidade da canção*. Projeto de Pesquisa trienal da orientadora na UNESP. Assis-SP: UNESP, 2010 (sem publicação, no prelo).
- _____. *O SLA Funk de Fernanda Abreu*. Tese de Doutorado desenvolvida na UNESP – CAR. Orientação da Profa. Dra. Renata Maria Facuri Coelho Marchezan. Araraquara: Mimeo, 2007.
- PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável”. Volume 1. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.
- _____. “Círculo de Bakhtin – diálogos in possíveis”. Volume 2. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.
- PENSADOR, G. O. “Pátria me pariu”. *Quebra-Cabeça*. Rio de Janeiro: EMI, 1998.
- _____. “O resto do mundo”. *Gabriel o Pensador*. Rio de Janeiro: EMI, 1997.
- _____. “Até Quando”. *Seja você mesmo (Mas não seja sempre o mesmo)*. Rio de Janeiro: EMI, 2001.
- RACIONAIS MC’s. “Mágico de Oz”. *Sobrevivendo no Inferno*. 1997.
- _____. “Diário de um Detento”. *Sobrevivendo no Inferno*. 1997.
- _____. “O Homem na Estrada”. *Raio-x Brasil (Disco 2)*. 1993.
- SOBRAL, A. U. *Elementos sobre a formação de gêneros discursivos: a fase “parasitária” de uma vertente do gênero de auto-ajuda*. Tese de Doutorado. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2006. (Mimeo).